



## CCB 'REVISITA' OBRA DE HESTNES FERREIRA

TRAÇO | Fotos: DR

**EXPOSIÇÃO | A 'Forma, Matéria e Luz' dos diferentes projectos do arquitecto Hestnes Ferreira está em destaque no CCB, com uma exposição e um ciclo de visitas a decorrer até 15 de Março de 2025**

No âmbito da exposição Hestnes Ferreira - Forma | Matéria | Luz, organizada pela Fundação Instituto Marques da Silva e pelo Dinâmia CET-ISCTE, o CCB propõe um ciclo de visitas guiadas à exposição e a obras representativas da autoria deste arquitecto. A exposição temporária estará aberta ao público até 6 de Abril de 2025.

Com curadoria de Alexandra Saraiva, Patrícia Bento d'Almeida e Paulo Tormenta Pinto, a exposição e as visitas guiadas apresentam uma leitura sobre a obra do arquitecto Raúl Hestnes Ferreira (1931-2018) baseada no seu "processo de trabalho, dominado pelo desenho a carvão e pela experimentação da arquitectura".

Trata-se de um método "profundamente disciplinar" no qual as decisões de projecto emergem nas manchas carregadas dos traços firmes. "Formas puras e tipologias clássicas enredam-se neste modo de fazer, sedimentando-se numa arquitectura robusta que explora as qualidades dos materiais na sua expressão natural, sem quaisquer filtros ou artificios", escreve a organização da exposição.

A arquitectura de Hestnes Ferreira alcança uma "sublime" intemporalidade, seja através da "simplicidade" formal ou pela expressão da matéria. Neste contexto, o espaço é o elemento agregador, sendo a construção o alicerce que lhe confere peso

e proporção. A luz e a sombra são essenciais neste itinerário de abstracção, criando momentos de singularidade que se fundem, inexoravelmente, na experiência de cada lugar.

### PELO OLHAR DOS ARQUITECTOS

Estas visitas, orientadas por arquitectos, proporcionam a oportunidade de aprofundar e expandir perspectivas sobre a obra de Hestnes Ferreira, promovendo diferentes vivências em cada edifício e prestando particular atenção à sua forma, matéria e luz. Embora de participação gratuita, requerem inscrição prévia.

Em 2025, a 11 de Janeiro, o arquitecto, director do Dinâmia CET-

**A ARQUITECTURA DE HESTNES FERREIRA ALCANÇA UMA "SUBLIME" INTEMPORALIDADE, SEJA ATRAVÉS DA "SIMPLICIDADE" FORMAL OU PELA EXPRESSÃO DA MATÉRIA. NESTE CONTEXTO, O ESPAÇO É O ELEMENTO AGREGADOR, SENDO A CONSTRUÇÃO O ALICERCE QUE LHE CONFERE PESO E PROPORÇÃO**



-ISCTE e curador da exposição, Paulo Tormenta Pinto, orienta a visita à Biblioteca de Marvila. Depois, a 22 de Fevereiro, está prevista a visita ao campus ISCTE, com orientação do vice-reitor da universidade, Bernardo Miranda.

A última iniciativa acontece a 15 de Março, com a visita à casa de Albarraque. A orientação é de Luís Urbano, arquitecto e investigador.

De referir que ainda em 2024, ocorrem também duas outras vi-



sitas. A primeira foi a visita à exposição no CCB e aconteceu a 19 de Outubro, com orientação de Alexandra Saraiva, arquitecta, investigadora e curadora da exposição. A 24 de Novembro, integrado na programação dos 50 anos do 25 de Abril, deu-se a primeira visita fora do espaço expositivo. Com orientação de Michel Toussaint, arquitecto e investigador do Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design, foi realizada a visita ao Bairro Fonsecas e Calçada, em Lisboa. **T**

—

**“AS VISITAS, ORIENTADAS POR ARQUITECTOS, PROPORCIONAM A OPORTUNIDADE DE APROFUNDAR E EXPANDIR PERSPECTIVAS SOBRE A OBRA DE HESTNES FERREIRA, PROMOVENDO DIFERENTES VIVÊNCIAS EM CADA EDIFÍCIO E PRESTANDO PARTICULAR ATENÇÃO À SUA FORMA, MATÉRIA E LUZ”**

—

## Nova temporada para 2025

Em Fevereiro de 2025, dá início uma nova temporada no CCB com a remodelação da exposição permanente. Com o título 'Uma deriva atlântica', esta mostra apresenta-nos as "artes do século XX", através de um arco temporal que se inicia em 1909 e termina em 1975.

Através desta procura-se rever as histórias da arte observando a história do mundo, propondo relações e "curto-circuitos" entre as duas margens, a europeia e a americana, no sentido de abordar outras derivas e outros diálogos nas colecções do museu. Esta exposição apresenta de forma as colecções em comodato no MAC/CCB, principalmente a colecção Berardo, mas também a colecção Holma/Ellipse, a colecção Teixeira de Freitas e a de Arte Contemporânea do Estado. A juntar a estas peças, os empréstimos pontuais de outros museus nacionais, assim como de colecções particulares, permitem também redesenhar o lugar da arte portuguesa nas artes do século XX.

Esta remodelação será acompanhada pela mostra '31 Mu-

lheres', uma Exposição de Peggy Guggenheim, que integra artistas ligadas sobretudo ao surrealismo e à arte abstracta e remete a exposição organizada por aquela colecionadora em Nova Iorque em 1943.

Prosseguindo com a ideia de "rever as narrativas canónicas" do século XX, o programa completa-se com uma exposição dedicada a Roberto Burle Marx que se debruça sobre a sua obra, sobretudo pública, e de construção de cidade, e a actualiza, convidando uma série de artistas portugueses contemporâneos a pensar no seu legado.

Ainda em Abril de 2025, o Centro de Arquitectura MAC/CCB reabre com um carácter experimental, acolhendo exposições e residências, com um projecto de arquitectura do atelier suíço-português Bureau e com a exposição Interespécies, que sublinha a importância da subjectividade e da imaginação numa nova aliança entre humanos e não-humanos. Em Outubro, o MAC/CCB acolherá também uma das exposições da sétima Trienal de Arquitectura.